

CINEMA MILITANTE, VIDEOATIVISMO E VÍDEO POPULAR: A LUTA NO CAMPO DO VISÍVEL E AS IMAGENS DIALÉTICAS DA HISTÓRIA

Gabriel de Barcelos Sotomaior

Doutorado.

Designação do Programa de Estudos: Programa de Pós-Graduação em Multimeios.

Instituição: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Resumo:

O presente trabalho tem como tema o audiovisual produzido no contexto das lutas sociais, especialmente os documentários realizados por sujeitos coletivos (movimentos sociais, comunidades, grupos culturais/audiovisuais, sindicatos, partidos e outros) ou de realizadores vinculados a estes processos. Serão abordados, dentro desse contexto, o cinema militante, o videoativismo e o vídeo popular, além de outros movimentos cinematográficos vinculados às mobilizações sociais. A primeira metade desta tese se dedicará à trajetória do cinema militante, do período que vai dos primeiros cinemas (entendo-os dentro dos devires da modernidade), chegando até à efervescência dos anos 1960 e 1970. Já a segunda metade tratará do audiovisual militante/ativista dentro das mudanças políticas, culturais e econômicas da contemporaneidade e também das transformações nos movimentos sociais e nas tecnologias audiovisuais, entre os anos 1980 até os dias de hoje, especialmente com o uso do vídeo e da internet. Para isto, compreenderemos o cinema militante no mundo em suas diferentes

acepções, assim como o videoativismo dos movimentos de resistência global dos anos 1990 e 2000 e o vídeo popular brasileiro em seus dois momentos: dos anos 1980 e dos anos 2000. O objetivo deste percurso é fazer uma reflexão teórica sobre as lutas no campo do visível, utilizando as reflexões de Walter Benjamin sobre a relação entre imagem e história, especialmente o conceito de “imagem dialética”. Compreender, assim, a possibilidade de uma imagem histórica não mais fechada em sua narrativa geral, mas sim “desviante”, de rompimento, contada “do ponto de vista dos vencidos”, que pode ser resignificada, remontada e compreendida em suas contradições e dialéticas. Junto a esta reflexão, observar o filme dentro das instâncias organizativas, formativas e de mobilização dos sujeitos coletivos. E, também, o documentário como possibilidade de captação dos conflitos do mundo histórico, onde os realizadores encontram-se com a câmera dentro destes processos, confrontando-se com a necessidade de um “engajamento com o real” (que é a sua matéria-prima).

Palavras-chave: Recursos audiovisuais, Movimentos Sociais, documentário, Vídeo ativismo.

Ano: 2014.

Orientador: Marcius Freire.